



ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE LORDELO

Revista

ECONOMIA

MÓDULO 8 | JULHO 2022 | EDIÇÃO 4

GUERRA NA
EUROPA

RÚSSIA
INVADE
UCRÂNIA

Ano Letivo:

2021/2022

Disciplina:

Economia

Elaborada por:

12°C - Curso Profissional de Comércio

Pandemia chega ao fim?



AOS MEUS ALUNOS...

Por Carla Oliveira

Foram três anos tão intensos! Passamos juntos pela pandemia de COVID19, pelo confinamento, pelas aulas online... e aprendemos tanto juntos. É certo que não tivemos as experiências habituais, como as visitas de estudo e as saídas da escola. Mas houve outras aprendizagens. Ficamos a conhecer inúmeras ferramentas digitais, a plataforma *Classroom* tornou-se banal para nós, passamos a cumprir regras básicas de proteção da saúde, aprendemos que as pequenas coisas têm um valor incalculável, como o abraço de um amigo, respirar profundamente sem receios, ou passear livremente pelas ruas. Aprendemos a conviver de outra forma uns com os outros e conseguimos chegar juntos até aqui. Não estivemos sozinhos nesta caminhada. A escola esteve sempre lá, foi ela que nos juntou e que nos abriu o caminho. Hoje olho para vós e vejo muito pouco daquilo que eram no início do curso. Todas as experiências foram importantes para essa mudança. As boas e as menos boas. A partir daqui terão de ser vocês a abrir caminho. Estão preparados para o iniciarem, mas terão de continuar a aprender. Sejam curiosos, proativos e façam tudo com cuidado mas sem medos. Lembrar-me-ei de vós com muito carinho.

DT Carla Oliveira

- | | | |
|--|---|---|
| 02 • Aos meus alunos | 16 • Os efeitos da guerra Rússia vs Ucrânia na Economia | 27 • Orçamento de Estado |
| 03 • A escola que temos e a escola que queremos | 17 • Comércio internacional | 28 • Políticas Económicas e Sociais |
| 05 • O que é o CAA? | 18 • Relações económicas com o exterior | 29 • Nível de vida e justiça Social |
| 06 • EQAVET | 19 • Organizações Internacionais | 30 • Crescimento Económico |
| 08 • Projeto Europeu | 20 • O Estado Português | 31 • Poder de Compra |
| 10 • À Terra o que é da Terra | 21 • Distribuição da População Mundial | 32 • Seca em Portugal |
| 11 • Desenvolvimento humano e sustentável | 22 • Recursos Humanos | 33 • Uma autêntica viagem de descoberta |
| 13 • Educação para o desenvolvimento sustentável | 23 • Economia Portuguesa | 34 • O que de melhor se fez por cá |
| 14 • Situações de pobreza e de exclusão social em Portugal | 24 • Despesa Nacional | 35 • Algumas das atividades dinamizadas ao longo deste ano letivo |
| 15 • Efeitos da pandemia na Economia portuguesa | 25 • Dívida Pública | 39 • O Curso de Comércio |
| | 26 • Receitas Públicas | |

No ano letivo 2021/2022, o Agrupamento de Escolas de Lordelo assumiu como principal desígnio a recuperação das aprendizagens, perdidas durante a pandemia da doença COVID-19, no contexto de uma escola inclusiva. Deste modo, e, procurando que ninguém fique para trás, foi dada continuidade ao Plano de Melhoria para o biénio 2020/2022 e foram delineadas medidas conducentes ao envolvimento ativo dos alunos no seu processo de ensino e de aprendizagem, sustentadas no Plano 21 | 23 Escola +.

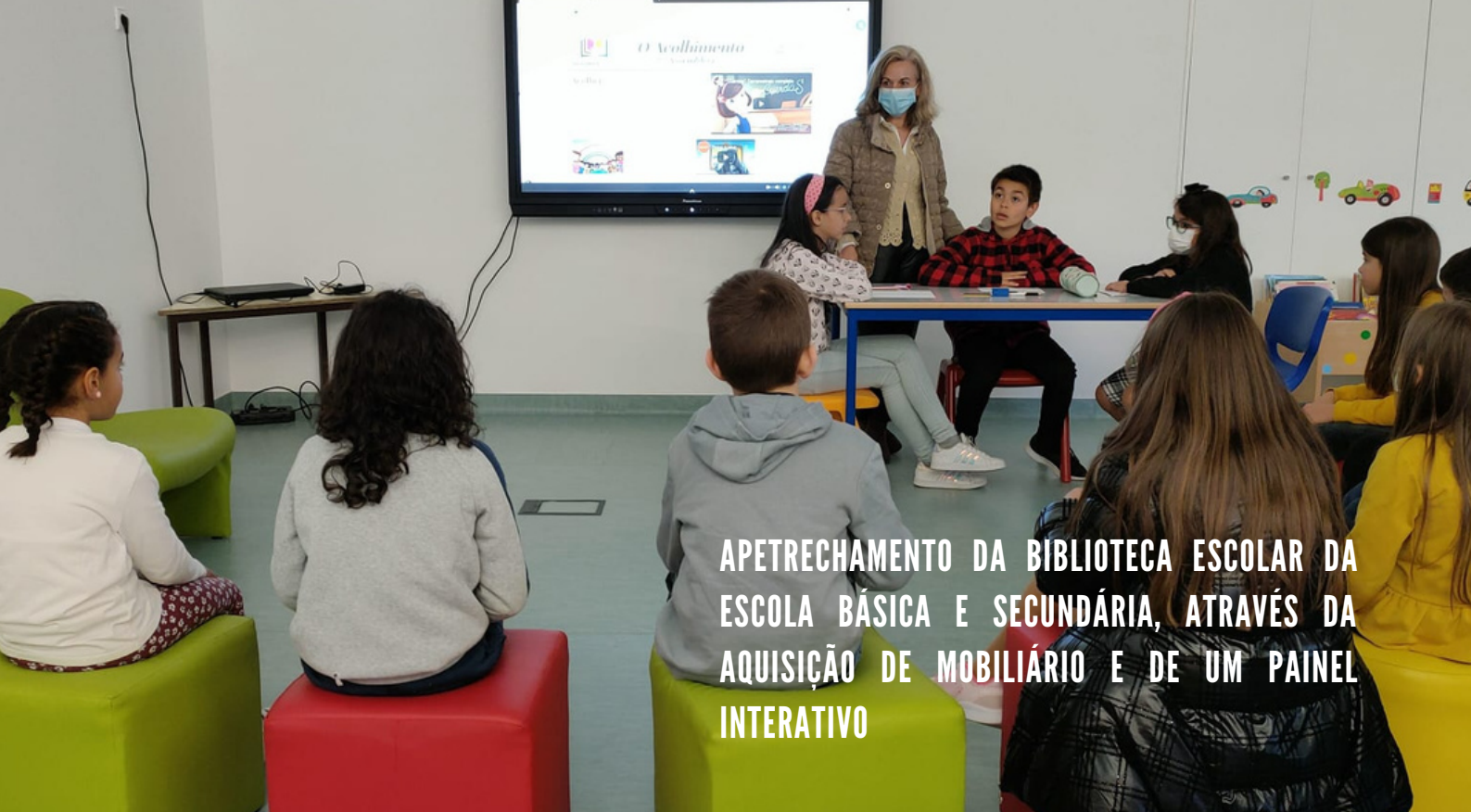
Foi, também, intuito do agrupamento equipar todas as salas de aula da Escola Básica e Secundária com uma Smart TV. Este equipamento permite que os docentes utilizem práticas pedagógicas mais ativas e inovadoras capazes de estimular a atenção e a concentração dos alunos e, consequentemente aperfeiçoarem o processo de ensino e de aprendizagem potenciando a melhoria dos resultados escolares dos alunos.

Ao longo do ano letivo houve um investimento na capacitação digital dos docentes, através da realização de ações de formação de curta duração, de forma a criar oportunidades de desenvolvimento de competências digitais para um melhor desempenho profissional, tais como: melhorar e inovar a qualidade do ensino, da aprendizagem e da avaliação dos alunos. Pretende-se, assim, que os docentes na sua prática pedagógica apliquem pedagogias digitais capazes de incentivar a motivação e o interesse dos alunos pelo conhecimento, estimular a criatividade, a comunicação, a interação e o trabalho de equipa, competências fulcrais no processo de ensino e de aprendizagem e ancoradas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

A ESCOLA QUE TEMOS E A ESCOLA QUE QUEREMOS

POR
BEATRIZ ESTER MOURA DE
CASTRO
DIRETORA DO AE DE LORDELO





APETRECHAMENTO DA BIBLIOTECA ESCOLAR DA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA, ATRAVÉS DA AQUISIÇÃO DE MOBILIÁRIO E DE UM PAINEL INTERATIVO

Outro investimento feito pelo agrupamento foi o apetrechamento da Biblioteca Escolar da Escola Básica e Secundária, através da aquisição de mobiliário e de um painel interativo. Estes equipamentos permitem reorganizar o desenho do espaço da biblioteca, de modo a facultar uma visão menos convencional e transformá-lo num espaço flexível que pode ser ajustado às diferentes situações de aprendizagem. Procedeu-se, também, ao equipamento da cantina, do bufete, do polivalente e do Centro de Apoio à Aprendizagem, de forma a tornar estes espaços atrativos e apelativos e, conseqüentemente, melhorar o bem-estar dos alunos.

Os processos pedagógicos de ensinar, aprender, avaliar desenvolveram-se, ao longo do ano letivo, num contínuo, em que a concertação de esforços por parte de todos os atores educativos (pessoal docente, pessoal não docente, alunos, encarregados de educação e instituições parceiras) convergiu para o aperfeiçoamento das práticas e melhoria da qualidade das aprendizagens de todas as crianças e alunos que frequentam o agrupamento.

Consciente que a sociedade atual enfrenta um conjunto de desafios decorrentes da globalização e do desenvolvimento acelerado da tecnologia e, que, compete à escola preparar os alunos para empregos ainda não criados, bem como, para tecnologias ainda não inventadas, é essencial promover a inovação do processo de ensino e da aprendizagem. Nesta linha de pensamento, iremos continuar a trabalhar na melhoria da qualidade da educação e da formação das crianças e jovens de Lordelo e a afirmar o agrupamento como instituição pública de referência.

"IREMOS CONTINUAR A TRABALHAR NA MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO E DA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS E JOVENS DE LORDELO E A AFIRMAR O AGRUPAMENTO COMO INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE REFERÊNCIA"



O que é o CAA?

POR
CAMILA COSTA

O centro de apoio à aprendizagem (CAA) é uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências do Agrupamento de Escolas de Lordelo (AEL) e constitui uma resposta organizativa de apoio à inclusão. O CAA insere-se no contínuo de respostas educativas disponibilizadas pelo agrupamento.

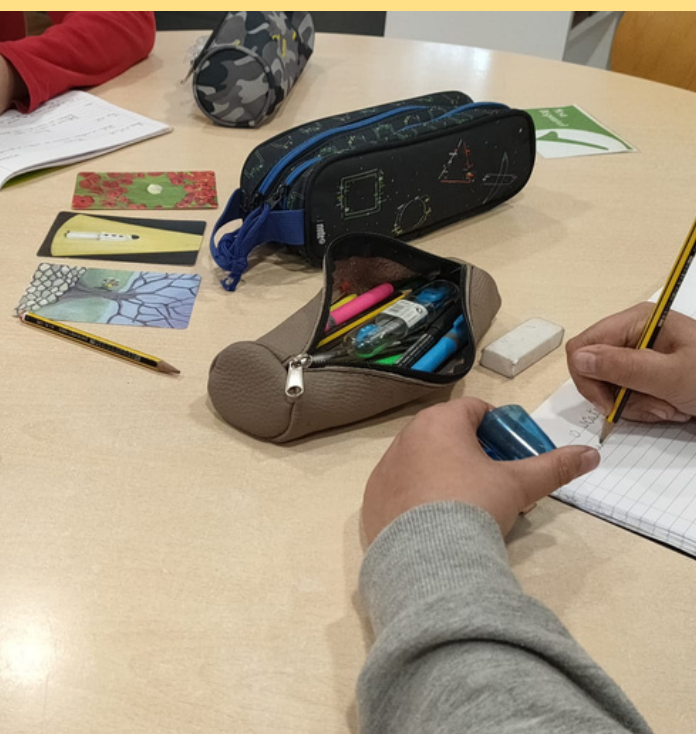
O CAA pressupõe a intervenção de todos os agentes educativos, nomeadamente, o docente de educação especial, os psicólogos, os docentes das diferentes áreas disciplinares, respondendo às necessidades dos alunos e complementando o trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos educativos, com vista à sua inclusão, à promoção da qualidade da participação nas atividades da turma e ao acesso à formação.

Deste modo, o CAA, em colaboração com os demais serviços e estruturas da escola, tem como objetivos gerais apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo, promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino secundário e à integração na vida pós-escolar e promover e apoiar o acesso à participação social e à vida autónoma.

Assim, uma importante valência do CAA diz respeito à atribuição de apoios individualizados em sala de aula aos alunos que beneficiam de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, com vista a apoiar a sua inclusão nas turmas e promover a qualidade da participação dos mesmos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem.

Por outro lado, é importante salientar a atribuição de apoios individualizados aos alunos inscritos em Português Língua Não Materna (PLNM) / alunos inscritos em Português e que beneficiaram de apoio a PLNM nos anos letivos anteriores, com o objetivo de lhes oferecer condições equitativas de acesso ao currículo e ao sucesso educativo, nomeadamente no que respeita à aprendizagem e ao domínio suficiente da língua portuguesa.

“
O CAA pressupõe a intervenção de todos os agentes educativos.
”



EQAVET

POR
LOURENÇO GRAÇA



O Quadro EQAVET (European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training, em português Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional) é um sistema de gestão da qualidade.

Os sistemas de gestão da qualidade estão implementados há bastante tempo a nível empresarial (A norma ISO 9001, por exemplo). A extrema complexidade e incerteza dos tempos atuais, onde a evolução contínua se denota como uma necessidade e oportunidade, resultante das economias e mercados globalizados, e onde as exigências

dos consumidores se acentuam, levaram ao aparecimento de novos e complicados desafios para a gestão das organizações, deles dependendo o grau de qualidade do seu desempenho e sucesso. Isto suscita a necessidade de uma maior competitividade das empresas para alcançarem os objetivos de liderança do mercado. Atualmente, as organizações só sobrevivem se forem capazes de acrescentar valor ao que produzem ou vendem, através do desenvolvimento das suas capacidades e conhecimentos, tirando proveito das suas competências nucleares, apostando na melhoria da qualidade dos seus produtos e/ou serviços, e mostrando a sua responsabilidade social perante a sociedade.

O Quadro EQAVET tem como grande objetivo aferir a qualidade do serviço prestado pelas instituições educativas

Escola é uma organização peculiar, pois, ao contrário do mundo empresarial, parte do seu sucesso não é mensurável a curto prazo. No entanto tem algumas similitudes com as empresas em termos de gestão e administração e funcionamento do serviço letivo. Foi assim que surgiu a ideia de implementar o sistema de gestão da qualidade Quadro EQAVET. O Quadro EQAVET tem como grande objetivo aferir a qualidade do serviço prestado pelas instituições educativas e poder, assim, introduzir inputs de melhoria nas mesmas. Foi desenvolvido pelos Estados-Membros em colaboração com a Comissão Europeia, com o intuito de melhorar o Ensino e Formação Profissional (EFP).



O Quadro EQAVET assenta em critérios de qualidade e indicadores de referência. Quanto aos critérios de qualidade temos quatro gerais (Planeamento, Implementação, Avaliação, Revisão) e dois transversais (Diálogo institucional e Aplicação do Ciclo de Garantia da Qualidade). Os indicadores de referência estão definidos no Quadro EQAVET (taxa de conclusão dos cursos, taxa de colocação após a conclusão dos cursos, taxa de empregadores satisfeitos, etc ...), no entanto as instituições educativas podem definir outros indicadores (taxa de absentismo, taxa de desistência...), de forma a tornar mais robusto o processo de recolha de dados.

Sendo um dos desígnios governamentais alargar a oferta do ensino profissional para valores a rondar os 50% da oferta do ensino secundário e tendo nós um conjunto de alunos que todos os anos procuram esta via de ensino, sentimos, assim, a necessidade de implementar o Quadro EQAVET de forma a aferir/assegurar a qualidade do serviço educativo por nós prestado.



O Quadro EQAVET tem a pretensão de:

- Uniformizar procedimentos (monitorizar, avaliar e melhorar a eficiência da oferta de EFP e a qualidade das práticas de gestão) dos estabelecimentos de ensino a nível europeu;
- Promover uma melhoria contínua baseada em práticas de avaliação sistémicas e sistemáticas sustentadas em dados mensuráveis;
- Manter o equilíbrio entre a oferta e a procura de competências e qualificações de jovens e adultos;
- Promover a empregabilidade de jovens e adultos;
- A mobilidade de jovens e adultos no espaço europeu.



O processo de implementação do Quadro EQAVET iniciou-se no ano letivo de 2019/2020, tendo resultado na atribuição do selo EQAVET no ano letivo de 2021/2022. Tem sido um processo muito enriquecedor, quer para a equipa nomeada para a sua implementação, quer para todos os stakeholders envolvidos (professores, alunos, encarregados de educação, assistentes operacionais e técnicos, empregadores, instituições concelhias parceiras, entidades de FCT...).

A implementação do Quadro EQAVET não deve ser dada como terminada, pois, trata-se de um processo de melhoria contínua, não terminando com a atribuição do selo. É um processo contínuo no tempo que consiste na (re)aplicação dos critérios de qualidade e dos indicadores de referência, permitindo, assim, continuar a identificar lacunas e introduzir os respetivos inputs de melhoria.



CLUBE EUROPEU Lordelo

CARLA OLIVEIRA



Foi no ano letivo de 2019/2020 que o Agrupamento de Escolas de Lordelo iniciou atividades no âmbito do Clube Europeu. Curiosamente, iniciou com a participação no concurso dos Clubes Europeus cujo tema era "Alterações Climáticas, um desafio para a Europa". A participação, quer de alunos, quer de professores, foi ainda reduzida, embora se tenha dado o passo mais importante - *o lançar da semente*. No ano letivo seguinte, o Clube Europeu de Lordelo ganhou forma, com mais membros, regulamento e logótipo próprios. A contribuição de alunos e professores para a participação no concurso dos Clubes Europeus "Pacto Ecológico Europeu - O Transporte Ferroviário promove a mobilidade sustentável" também foi maior. Cada vez mais o Clube Europeu está preparado para seguir os seus objetivos - contribuir para aquisição de mais informação sobre a Europa, para a compreensão do pluralismo europeu, para a tolerância, para a tomada de consciência relativamente à interdependência europeia e mundial e à necessidade de cooperação; contribuir para a criação do sentido de responsabilidade no que respeita à paz, aos direitos do homem, à defesa e conservação do ambiente e do património cultural; e contribuir para criar um verdadeiro espírito europeu e transmiti-lo aos outros membros da comunidade.

No presente ano letivo, de 2021/2022, verificou-se um aumento significativo na participação dos alunos e professores. Nas diversas atividades propostas e/ou dinamizadas pelo Clube Europeu estiveram envolvidos alunos de 25 turmas, desde o 5º ano ao 12º ano, da escola sede do Agrupamento, e três turmas do 1º ciclo, da Escola Básica nº1. Esse incremento teve a ver com o maior número de atividades propostas pelo clube. Foram lançados vários desafios à comunidade escolar e a sua divulgação teve maior impacto. A par, foram sendo dados incentivos à participação dos diversos alunos. Destacam-se as atividades que tiveram maior impacto e maior envolvimento por parte da comunidade escolar:

- recolha de bens para a Ucrânia;
- construção da instalação sobre os oceanos, no polivalente da escola sede;
- elaboração do painel/mural em tecido;
- elaboração de Vídeos do Projeto ODS Oceanos;
- atividades do dia 09 de maio - Dia da Europa - Desafio para alunos (construção de bandeiras de países da UE) e Desafio para professores e funcionários - almoço convívio;
- Padlet - identificação e caracterização de países da EU;
- Brigada #AMARoMAR - Limpeza do Parque de Lazer junto ao Rio Ferreira;
- Exposição - fotografia subaquática.

Outras atividades foram sendo propostas e bem aceites pelos alunos e professores, como a comemoração do Dia Mundial da Poupança, a construção do Puzzle da União europeia, o Jogo Quizz sobre a Europa e o Mundo, a construção de pendentos para árvore de natal com motivos europeus, a visualização de vídeos sobre a União Europeia e Dia da Europa.

Os próximos anos devem levar a um maior enraizamento do clube na comunidade educativa. Esse processo só poderá ser conseguido através da crescente dinamização de atividades, através da construção de parcerias e com um núcleo mais ou menos fixo de alunos dinamizadores, de forma a conseguir-se difundir os valores europeus, que formam a base da nossa sociedade, e incentivar para uma cidadania ativa e participada que assegure a inclusão, a tolerância, a justiça e a solidariedade, independentemente das mudanças que os novos tempos nos possam trazer.

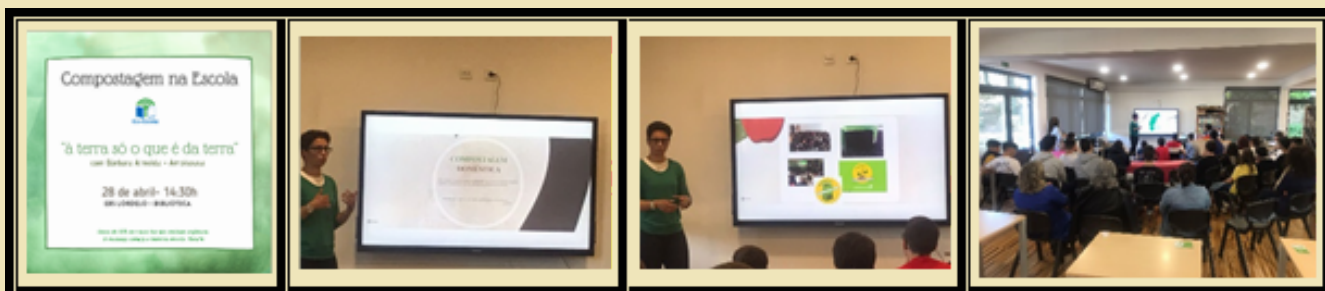




À TERRA O QUE É DA TERRA

POR MARIA JOÃO DAMAS DE
CARVALHO
ECO-ESCOLA LORDELO

Incluída na dinamização da nossa horta pedagógica, realizou-se no dia 28 de abril, na biblioteca da escola básica e secundária de Lordelo, uma sessão sobre compostagem doméstica: "À terra o que é da terra".



**"Cerca de 40% do nosso lixo são
resíduos orgânicos.**

**A mudança começa e termina em
nós. Recicle!"**

A palestrante Barbara Almeida, da Ambisousa, de uma forma clara e elucidativa, lembrou-nos a urgência de, todos os dias, nos empenharmos para Reduzir, Reutilizar e Reciclar e explicou-nos como a separação de resíduos alimentares e do jardim/horta é importante e benéfica do ponto de vista ambiental, económico e da saúde. Ensinou-nos, ainda, algumas regras de utilização do compostor de modo a produzir um bom composto (natural e rico em nutrientes) para adubar a nossa horta.

Esta sessão, em que participaram alunos, funcionários (docentes e não docentes) e o representante da junta de freguesia, esteve inserida nas celebrações do Dia da Terra.

DESENVOLVIMENTO HUMANO E SUSTENTÁVEL

Inês Bastos 12°C



Desenvolvimento

Humano

O desenvolvimento humano, de acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, é aquele que situa as pessoas no centro do desenvolvimento, promovendo a realização do seu potencial, o aumento de suas possibilidades e o desfrute da liberdade de viver a vida que elas desejam.

O objetivo da criação deste Índice foi o de oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado para avaliar o desenvolvimento: o Produto

Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão económica do desenvolvimento, avaliando o bem-estar de uma sociedade apenas pelos recursos ou pela renda que ela pode gerar.

O desenvolvimento humano - conceito base do IDH - considera que o crescimento económico não é suficiente para medir o desenvolvimento de uma nação e que é preciso avaliar as capacidades e oportunidades das pessoas para serem aquilo que desejam ser.

O DESENVOLVIMENTO QUE PROCURA SATISFAZER AS NECESSIDADES DA GERAÇÃO ATUAL, SEM COMPROMETER A CAPACIDADE DAS GERAÇÕES FUTURAS DE SATISFAZEREM AS SUAS PRÓPRIAS NECESSIDADES, SIGNIFICA POSSIBILITAR QUE AS PESSOAS, AGORA E NO FUTURO, ATINJAM UM NÍVEL SATISFATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO E DE REALIZAÇÃO HUMANA E CULTURAL, FAZENDO, AO MESMO TEMPO, UM USO RAZOÁVEL DOS RECURSOS DA TERRA E PRESERVANDO AS ESPÉCIES E OS HABITATS NATURAIS.

“O desenvolvimento humano tem que ser sustentado e sustentável e tem que enriquecer toda a vida humana para que tenhamos um mundo onde todas as pessoas podem ter paz e prosperidade.”

Helen Clark



Desenvolvimento Sustentável

As ações sustentáveis são práticas que podem ser realizadas de maneira individual ou coletiva e que produzem como resultado uma preservação dos recursos ambientais, assim como remetem à preocupação econômica e social da sociedade na preservação do meio ambiente.

·A separação do lixo doméstico em rejeitos orgânicos e não orgânicos. Os rejeitos não orgânicos, formados em especial por materiais recicláveis, devem ser direcionados para a coleta seletiva de lixo. Já os desperdícios orgânicos devem ser devidamente compostados e podem ser utilizados como adubo.

·A adoção de um consumo consciente. Na realização de compras, deve-se evitar produtos que não possuem garantia de procedência ambiental. Além disso, a utilização de embalagens retornáveis e a preferência por artigos que não utilizam plásticos na sua composição são ações importantes.

·A utilização de meios de transporte alternativos ou coletivos. O uso de bicicleta e outros meios de transporte não poluentes diminuem a emissão de gases na atmosfera. Do mesmo modo, o transporte coletivo deve ser privilegiado frente ao transporte individual.

·A instalação de meios de geração de energia de fontes renováveis. O emprego de energia solar, por exemplo, permite a conservação de outros recursos naturais, assim como a diminuição dos custos domésticos com energia elétrica.

EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Cristiano Neto 12°C



A Educação para o Desenvolvimento visa a consciencialização e a compreensão das causas dos problemas do desenvolvimento e das desigualdades a nível local e mundial, num contexto de interdependência e globalização, com a finalidade de promover o direito e o dever de todas as pessoas e de todos os povos a participarem e contribuírem para um desenvolvimento integral e sustentável.

Com uma população mundial de mais de 7 bilhões de pessoas e recursos naturais limitados,

precisamos de aprender a viver juntos de forma sustentável, como indivíduos e sociedade.

O que fazemos hoje pode ter implicações futuras para a vida das pessoas e para o planeta, por isso precisamos de agir de forma responsável.

A educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) contribui para mudar a forma como as pessoas pensam e agem, com o objetivo de alcançarmos um futuro sustentável.

Nesse sentido, é necessário incluir questões-chave sobre o desenvolvimento sustentável no ensino e na aprendizagem.





Mais de 1,6 milhões de portugueses são pobres e vivem com menos de 540 euros por mês. Mais de 1,6 milhões de portugueses vivem abaixo do limiar da pobreza, ou seja, com menos de 540 euros por mês, uma realidade que afeta famílias numerosas, mas também quem vive sozinho, idosos, crianças, estudantes e trabalhadores.

A pobreza pode, levar a uma situação de exclusão social: no entanto, não é obrigatório que estes dois conceitos estejam intimamente ligados.

Um trabalhador de uma classe social baixa pode ser pobre e assim mesmo estar integrado na sua classe e comunidade. Deste modo, fatores/estados como a pobreza, o desemprego ou emprego precário, as minorias étnicas e ou culturais, os deficientes físicos e mentais, os sem-abrigo, trabalhadores informais e os idosos podem originar grupos excluídos socialmente, mas não é obrigatório que assim o seja.

A percentagem de pessoas em risco de pobreza aumentou de 16,2% para 18,4% entre 2019 e 2021.

(Fonte: Pordata)

SITUAÇÕES DE POBREZA E DE EXCLUSÃO SOCIAL EM PORTUGAL

Andreia Silva 12°C

Influencia da pandemia na pobreza e exclusão social em Portugal

A crise provocada pela pandemia de Covid-19 resultou numa perda substancial de rendimentos para a população portuguesa. O rendimento mediano anual equivalente, ajustado à dimensão e composição do agregado familiar, caiu de 10.100 euros no cenário sem crise para 9.100 euros no cenário com crise. A perda de rendimento mediano anual simulada foi de 7%.

Em comparação com o cenário sem crise, 400.000 novos indivíduos caíram abaixo do limiar de pobreza, definido como 60% do rendimento mediano equivalente, aumentando a taxa de risco de pobreza em 25% como consequência da pandemia de Covid-19.

EFEITOS DA PANDEMIA NA ECONOMIA PORTUGUESA

Mafalda Barbosa 12°C

Quando surgiu a COVID-19 a economia portuguesa tinha recuperado, em larga medida, da crise anterior. No final de 2019, o PIB real tinha registado o seu 25.º trimestre de expansão interrupta.

O vírus surgiu em Portugal um mês mais tarde do que nos países vizinhos.

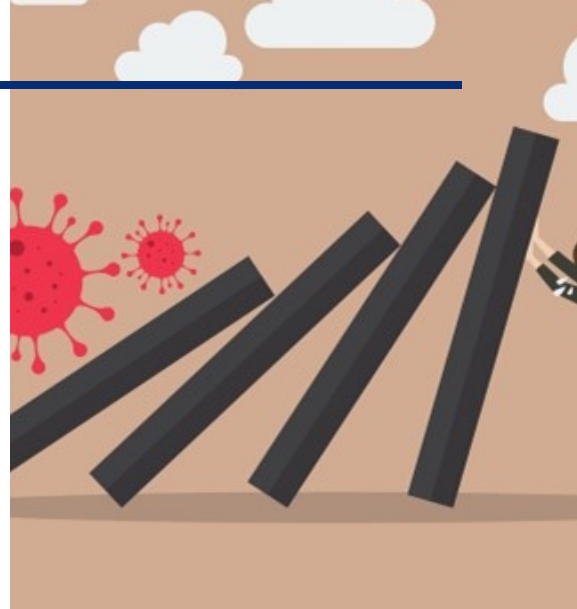
O Governo anunciou medidas extraordinárias de contenção e mitigação cobrindo um vasto leque de domínios: foram proibidas deslocações não essenciais e todos os ajuntamentos públicos; as escolas e lojas não essenciais foram encerradas; os movimentos fronteiriços e os voos fortemente restringidos. O estado de emergência foi declarado a 19 de Março e renovado duas vezes, tendo terminado a 2 de Maio. Foi nessa altura substituído pelo estado de calamidade, associado a uma reabertura gradual das atividades económicas e sociais. Mesmo antes de as restrições terem sido impostas, a maioria da população começou voluntariamente a adotar medidas de distanciamento físico. Tal como aconteceu em crises anteriores, a instabilidade social foi limitada.

O layoff, medida facilitada pelo Governo para apoio das empresas na pandemia, disparou 921,7% entre 2019 e 2021, ao aumentar de 3.883 beneficiários para 39.674. O sistema resultou numa perda de rendimento para várias centenas de milhares de trabalhadores. Muitos trabalhadores também foram forçados a deixar de trabalhar para apoiar a família depois do encerramento de escolas, jardins-de-infância e outros serviços.

No mesmo período, o número de desempregados aumentou 22,5% para 384,9 mil, e o número de beneficiários de prestações de desemprego aumentou 41,7% para 240.148. Não obstante, de 2019 para 2021, a taxa de desemprego manteve-se nos 6,6%.

Entre 2019 e 2020, as despesas de consumo das famílias diminuíram 11,7%, os confinamentos e o teletrabalho fizeram-se sentir no sector energético, tendo o consumo doméstico de eletricidade aumentado 4,8%.

E se é verdade que 2021 foi ano de recuperação, com o Produto Interno Bruto a crescer 5,6%, ainda não conseguiu superar o nível pré-pandemia, registando uma diminuição de 1,4% de 2021 relativamente a 2019. Os dados são da Pordata.



OS EFEITOS DA GUERRA RÚSSIA VS UCRÂNIA NA ECONOMIA

José Carvalho 12°C

A Rússia iniciou uma operação de invasão da Ucrânia na madrugada do dia 24 de fevereiro de 2022. O presidente Vladimir Putin anunciou uma ação militar no leste da Ucrânia, onde estão as regiões separatistas que ele reconheceu como independentes.

Para além de todas as consequências nefastas, a guerra terá um impacto económico negativo em toda a Europa e particularmente na Zona Euro. O clima é de grande incerteza.

"A guerra Rússia-Ucrânia terá um impacto material na atividade económica e na inflação através de preços mais altos de energia e matérias-primas, da perturbação do comércio internacional e de uma confiança mais fraca. A extensão destes efeitos dependerá da forma como o conflito evoluirá, do impacto das atuais sanções e de possíveis medidas mais amplas" como referiu a presidente do BCE, Christine Lagarde.

Quando tudo apontava para a retoma do pós-pandemia, o BCE foi obrigado a rever em alta de 3,2 para 5,1% a previsão de inflação e a rever em baixa as previsões de crescimento do PIB de 4,2% para 3,7% em 2022, previsões que assentam numa grande incerteza.

O presidente do Banco Mundial considera que a guerra na Ucrânia é uma "catástrofe" para o mundo e que vai reduzir o crescimento económico global.

CONFLITO ENTRE A RÚSSIA E A UCRÂNIA TERÁ EFEITOS INDIRETOS NA ECONOMIA PORTUGUESA

"A entrada dos militares russos na Ucrânia e o escalar da violência levanta a questão do impacto que esta guerra poderá vir a ter na economia portuguesa. O Primeiro-ministro, António Costa, já admitiu que "não há uma guerra na Europa que não tenha efeitos negativos sobre todos nós". Sem esquecer a crise energética e os efeitos nos preços da energia, do gás e do petróleo, António Costa sublinhou ainda: "Naturalmente, que o conjunto destas sanções aplicadas à Rússia tem efeitos na economia europeia e, portanto, também na economia de Portugal".

E como podemos ver o aumento dos preços da energia é, para já, o principal efeito indireto que irá afetar a economia portuguesa. A exposição de Portugal à Rússia tanto nas exportações como nas importações é reduzida. Economia portuguesa vai travar por causa da guerra, mas ultrapassará nível de 2019.



COMÉRCIO INTERNACIONAL

Tiago Silva 12°C

Os ventos desfavoráveis à globalização, que percorrem o mundo desde a crise financeira de 2008, ganharam força com a pandemia e intensificaram-se com a guerra na Ucrânia. Com as retaliações comerciais impostas a Moscou, os países ocidentais estão a reduzir a sua dependência da energia e das matérias-primas russas. Além disso, o eventual apoio chinês aos russos também pode acirrar a rivalidade com o Ocidente. A consequência é um crescente risco ao comércio e à integração internacional.

A dependência europeia do gás russo como fonte de energia foi escancarada durante a escalada de tensão regional. Os países começaram a estruturar planos para aumentar a independência energética, ainda que isso leve meses ou anos. A promessa da Comissão Europeia é reduzir em dois terços o uso de energia proveniente da Rússia até ao fim deste ano e cortar por completo a dependência "bem antes" de 2030, com medidas que incluem o aumento imediato de importação de gás natural de outros países.

O Comércio Internacional é a operação comercial entre países em pleno desenvolvimento e é um dos responsáveis pela economia de um país.

"Toda a cadeia de produção, distribuição de produtos e logística, toda essa geografia de comércio será afetada. Estamos a presenciar um princípio do fim da globalização como o conhecemos."

RELAÇÕES ECONÓMICAS COM O EXTERIOR

Celso Sousa 12°C



Nos dias de hoje existe uma grande quantidade de produtos que adquirimos diariamente e que são produzidos fora do nosso país. A produção nacional é insuficiente para assegurar as necessidades da população, e, por outro, muitos dos bens que consumimos não são produzidos em Portugal.

Nunca como nos nossos dias as relações entre os diversos países foi tão importante como hoje. Não existe atualmente nenhum país que esteja tão fechado ao resto do mundo que não sofra influência externa.

Existem matérias-primas e condições de produção técnicas e humanas que levam a que certos bens e serviços não possam ser produzidos em Portugal. Por exemplo Portugal não produz petróleo, logo é obrigado a importar este bem que é fundamental para a economia. É devido a esta falta de capacidade de produção interna que leva os países a precisarem de efetuar trocas uns com os outros com o objetivo de conseguirem os bens e serviços de que necessitam.

Em 2021, a economia mundial apresentou sinais de recuperação face ao ano anterior, fortemente afetado pela pandemia de COVID-19 e pelos constrangimentos à normal atividade económica.

O conflito que o mundo vê agora, que se iniciou no dia 24 de fevereiro de 2022, com a invasão da Rússia à Ucrânia, veio colocar o mundo em sobressalto.

As consequências económicas da guerra não se limitarão aos países que a combatem. O Ocidente já começou a sentir a reação “estagflacionária”. As pressões inflacionárias existentes serão agravadas pelo aumento dos preços das commodities, incluindo energia e trigo. Enquanto isso, começou outra rodada de interrupções na cadeia de suprimentos e os custos de transporte estão aumentando novamente. Rotas comerciais interrompidas provavelmente atrasarão ainda mais o crescimento.

ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS

Bruna Abraão 12°C

As organizações internacionais da atualidade surgiram, na segunda metade do século XX. No entanto, foi com a globalização e o fim da Guerra Fria que elas se consolidaram como importantes atores no cenário internacional, passando por um relativo período de fortalecimento.

O papel das organizações internacionais ajuda a definir a agenda internacional, proporcionando lugares para iniciativas e mediando as negociações políticas.

As organizações internacionais também definem quais são as questões mais importantes e decidem quais são as questões que podem ser agrupadas, assim, facilitando determinação e a prioridade governamental ou de acordos governamentais.

As consequências humanitárias deflagradas pela guerra na Ucrânia, provocaram impactos no setor da saúde, hospitais destruídos, centenas de mortos e feridos, condições precárias, na indústria e comércio locais e internacionais. A situação agrava-se ainda mais com a pandemia do coronavírus que não acabou e assistimos assim a duas crises humanitárias sobrepostas.

Várias são as Organizações Internacionais que têm ajudado nestas crises, nomeadamente a ONU, Médicos sem Fronteiras e a Cruz Vermelha Internacional, entre muitas outras.

Existem incontáveis organizações internacionais. Algumas delas se destacam pela sua importância como a ONU, OMC, Nato, FMI, Banco Mundial, OIT e OCDE.



O ESTADO PORTUGUÊS

Vitor Ribeiro 12°C

ESTADO

Entidade dotada de soberania, composta por uma comunidade com uma estrutura organizada num determinado território. O Estado é composto por uma comunidade (população), território e soberania.

ÓRGÃOS DE SOBERANIA

- Presidente da República
- Assembleia da República
- Governo
- Tribunais

FUNÇÕES DO ESTADO

• Funções Jurídicas

- **Legislativas** - elaboração de leis
- **Executiva ou Administrativa** - execução das leis
- **Judicial** - resolução de conflitos

• Funções Não Jurídicas

- **Função Social** - procura garantir o bem-estar de todos os indivíduos dando atenção particular aos grupos mais desfavorecidos, fornecendo os serviços sociais como a saúde, a educação e a concessão de subsídios
- **Função Económica** - atuando como dinamizador ou regulador da atividade económica, criação de infraestruturas, apoio à investigação e fornecimento de outros bens públicos que beneficiem a comunidade;
- **Função Política** - garantir a satisfação dos interesses gerais da comunidade, como a defesa, justiça e segurança.

SÍMBOLOS NACIONAIS

- A Bandeira Nacional
- O Hino Nacional - 'A Portuguesa'

Distribuição da População Mundial

Tiago Dias 12°C

CONCENTRAÇÃO DA POPULAÇÃO

Conforme as estimativas populacionais mais recentes, a população mundial encontra-se distribuída pelos continentes da forma seguinte: 60% da população mundial vive na Ásia (4,7 bilhões), 17% na África (1,3 bilhões) e 10% na Europa (750 milhões).

FATORES NATURAIS

Algumas áreas, como os desertos, as regiões montanhosas e as regiões polares, são pouco povoadas porque representam um meio natural pouco propício para as atividades humanas. Por sua vez, meios naturais com planícies férteis, áreas próximas do litoral ou vale de rios são fatores de atração populacional.

FATORES HISTÓRICOS

Regiões de povoamento muito antigo são mais ocupadas do que as de povoamento recente. Muitas áreas foram ocupadas devido à expansão geográfica de grandes impérios.

FATORES ECONÓMICOS

A procura por melhores condições de vida e o desenvolvimento de novas atividades económicas em determinadas áreas, em certos momentos, explicam o aumento da população causado principalmente pelos movimentos migratórios. As áreas urbanizadas e industrializadas funcionam como polo de atração populacional.

POPULAÇÃO RESIDENTE EM PORTUGAL

Cerca de metade da população residente em Portugal está concentrada em apenas 31 municípios, segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE).

De acordo com o INE, os desequilíbrios na distribuição da população pelo território "acentuaram-se", "a evolução demográfica da última década ao nível do município permite verificar que os territórios localizados no interior do país perdem população e que os municípios que registam um crescimento populacional se situam predominantemente no litoral".



Recursos Humanos

Francisco Rodrigues 12°C

Gestão de Recursos Humanos, Gestão de Pessoas ou Administração de Recursos Humanos é a aplicação de um conjunto de conhecimentos e técnicas administrativas especializadas no gerenciamento das relações das pessoas com as organizações, com o objetivo de atingir os objetivos organizacionais, bem como proporcionar a satisfação e a realização das pessoas envolvidas.

A Gestão de Recursos Humanos é uma área estratégica em empresas. A sua missão é fazer com que a organização e o colaborador alcancem os seus objetivos e mantenham uma relação de trabalho vantajosa em prol da organização e do melhor desempenho para a instituição.

Os temas mais diretamente derivados da Psicologia e Sociologia dizem respeito a expectativas e atitudes em relação ao trabalho, motivação, participação, liderança, comunicação, conflito, poder, influência, qualificação, produtividade. Temas mais atuais consideram o estudo do poder e cultura organizacional, novas formas de organização do trabalho, qualidade de vida no trabalho, práticas de envolvimento dos trabalhadores, comprometimento dos níveis de gestão, ligação entre a estratégia empresarial e de recursos humanos.

Considera-se que até então o modelo de gestão de recursos humanos mais praticado é aquele que tem ampla influência da Administração Científica de Taylor e da Escola das Relações Humanas, que procurou basicamente adaptar as pessoas ao sistema de trabalho taylorista. É mais caracterizado por um modelo de "Controle", baseado numa relação de trabalho de baixa confiança. Este tem sido o modelo dominante, a despeito dos desenvolvimentos teóricos da escola humanista, sociotécnica, e de desenvolvimento organizacional que enfatizam o enriquecimento de cargos e o desenvolvimento do potencial humano.

Chama-se recursos humanos (RH) ao conjunto dos empregados ou dos colaboradores de uma organização. Mas o mais frequente deve chamar-se assim à função que ocupa para adquirir, desenvolver, usar e reter os colaboradores da organização. O objetivo básico que persegue a função é alinhar as políticas de RH com a estratégia da organização. A gestão de recursos humanos estrutura a sequência que envolve a dinâmica trabalhista.



Economia Portuguesa

Fábio Silva 12°C

A economia portuguesa irá crescer 5,8% em 2022 e 2,7% em 2023, segundo as novas previsões da Comissão Europeia. Bruxelas salienta que Portugal está a ter uma "trajetória diferente de recuperação".

A economia portuguesa deverá crescer 5,8% em 2022 e 2,7% em 2023, segundo as novas previsões divulgadas pela Comissão Europeia. A confirmarem-se estas projeções, o crescimento nacional em 2022 será o mais expressivo em toda a Europa e mais do que o dobro da média europeia – algo que se deve a uma “trajetória diferente” de recuperação. Já a inflação deverá ser de 4,4%, segundo Bruxelas, abaixo da média europeia de 6,1% e muito acima dos 2,3% anteriormente previstos.

As novas projeções da Comissão Europeia colocam Portugal como o país europeu com maior crescimento em 2022, com apenas a Irlanda (5,4%) a registar uma taxa de crescimento próxima do português.

DESPESA NACIONAL

RICARDO TORRES 12°C

Despesa nacional representa os gastos efetuados por todas as unidades institucionais residentes no país. Esta obtém-se da seguinte forma: Consumo Privado + Consumo Público + Investimento + Exportações - Importações + Saldo dos rendimentos do trabalho, da propriedade e da empresa com o Resto do Mundo.



A repartição funcional da despesa pública é considerada como sendo a base adequada para examinar a qualidade da despesa pública. A sua análise revela-se de especial interesse na medida em que diversos estudos sugerem que a estrutura da despesa pública é tão ou mais importante para o crescimento económico como o nível da despesa.

Estudos recentes mostram que uma reorientação da despesa pública para infraestruturas, educação e saúde tem um impacto positivo no crescimento económico de longo prazo enquanto uma reorientação da despesa para serviços públicos gerais ou defesa, por exemplo, tem, em média, um impacto diminuto, mas negativo, e para a proteção social, um impacto neutro. Estes efeitos processam-se com grande e assimétrico desfasamento e dependem da forma utilizada para financiar a alteração da despesa pública.

Em 2021, a despesa pública total atingiu 101,7 mil milhões de euros, o que corresponde a 48,1% do PIB, menos 1,2 pontos percentuais (p.p.) do que em 2020, sendo o peso da despesa pública no PIB em Portugal inferior em 4,4 p.p. à média da zona euro.

A Dívida Pública mede o endividamento das administrações públicas de um país.

A dívida pública na ótica de Maastricht, a que interessa a Bruxelas, aumentou 2,8 mil milhões de euros em janeiro de 2022 face a dezembro de 2021, para um total de 272,4 mil milhões, de acordo com os dados divulgados pelo Banco de Portugal. Este é o valor mais elevado desde agosto de 2021 (273,6 mil milhões de euros).



DÍVIDA PÚBLICA

Gonçalo Sousa 12°C



Em janeiro, o IGCP, a entidade que gere a dívida pública portuguesa, foi aos mercados para emitir nova dívida a 20 anos, num total de três mil milhões de euros. É esta emissão que ajuda a explicar a evolução da dívida pública no primeiro mês do ano – é de notar que a evolução mensal do endividamento público depende do perfil anual dos grandes reembolsos uma vez que estes têm de ser preparados nos meses anteriores.

Não podemos esquecer que a recuperação em Portugal está condicionada pelo “legado” da pandemia e pela incerteza da guerra na Ucrânia.

RECEITAS PÚBLICAS

Jorge Nunes 12°C

Receitas públicas

Recursos obtidos pelo Estado que permitem suportar os encargos com as despesas públicas.

De acordo com o Orçamento do Estado, as receitas públicas são classificadas como:

o Receitas correntes

Receitas que derivam de rendimentos criados no período de vigência do Orçamento do Estado e que se prevê que se voltem a repetir noutros anos. Exemplo: receitas dos impostos, taxas e multas.

o Receitas de capital

Correspondem às receitas que podem não se voltar a repetir noutros anos. Exemplo: Contração de empréstimos.

As receitas públicas podem ser:

- Receitas tributárias ou coativas
- Receitas creditícias
- Receitas patrimoniais ou voluntárias





Orçamento de Estado (OE)

Documento apresentado, sob a forma de lei, pelo Governo à Assembleia da República, no qual se prevêem as receitas a cobrar e as despesas a efetuar para o período de um ano.

O governo apresenta todos os anos à Assembleia da República uma proposta de Orçamento do Estado com as linhas da orientação financeira do país. É um documento fundamental, uma vez que se destina à gestão dos dinheiros públicos.

O Orçamento do Estado engloba uma parte dedicada às previsões económicas para o ano seguinte. Neste capítulo estão indicadores como, por exemplo, o produto interno bruto, o défice, as exportações e as importações, o consumo interno e a inflação. São também apresentadas as contas relativas às receitas e às despesas públicas.

É no Orçamento do Estado que o Governo apresenta a sua política económica para o ano seguinte. São indicadas as medidas, por exemplo, relacionadas com os impostos cobrados às famílias e às empresas, no capítulo das receitas. Impostos como o IRS (imposto sobre o rendimento), o IVA (imposto sobre o consumo) ou o IMI (imposto sobre património imobiliário).

ORÇAMENTO DE ESTADO

Pedro Cruz 12°C

Quanto às despesas, podemos referir os gastos com os hospitais, as escolas, o investimento em estradas e outras infraestruturas ou, por exemplo, nos transportes públicos.

O Orçamento de Estado para 2022 foi chumbado, a 27 de outubro, no Parlamento.

Foi a primeira vez que um Orçamento do Estado foi rejeitado em democracia.

Marcelo Rebelo de Sousa aprovou a dissolução do Parlamento e a agendou as eleições legislativas antecipadas para 30 de janeiro de 2022.



POLÍTICAS ECONÓMICAS E SOCIAIS

André Silva 12°C

Políticas económicas e sociais constituem instrumentos de ação utilizados pelo Estado com o objetivo de melhorar a situação económica e social da sociedade.



Perspetivas económicas e sociais do Estado para 2022-2025

Para 2022 projeta-se que o défice diminua para 2,1% do PIB, fundamentalmente devido à reversão da totalidade das medidas de política orçamental de resposta à COVID-19 adotadas em 2021 e à evolução favorável da economia.

Mas a presente projeção encerra riscos macroeconómicos e orçamentais descendentes, nomeadamente:

- A possibilidade de o processo de vacinação poder ocorrer de forma mais lenta do que o esperado, ou de surgimento de novas variantes do vírus, que poderão retardar o controlo da pandemia e a redução e eliminação das medidas para a sua contenção, atrasando a perspetivada recuperação económica e a melhoria do saldo orçamental;
- O aumento do risco de insolvências no tecido empresarial e, conseqüentemente, de aumento do desemprego e de diminuição no rendimento das famílias.
- O elevado nível de endividamento das empresas, das famílias e das administrações públicas.
- O impacto potencial de medidas de apoio a outras entidades do sector público, nomeadamente no sector dos transportes, particularmente afetado pela pandemia;
- A concretização de pressões orçamentais sobre a despesa corrente primária, com incidência nas prestações sociais (efeito na despesa com pensões decorrente do envelhecimento da população), nas despesas com pessoal (progressões e promoções) e no consumo intermédio (relacionados com as pretensões dos parceiros privados no âmbito de projetos de PPP);
- A evolução das taxas de juro das Obrigações do Tesouro nos próximos anos.

O aumento da inflação, abrandamento do consumo e investimento e instabilidade dos mercados financeiros são alguns dos efeitos esperados no atual cenário de pandemia e de guerra, que podem ainda ser agravados se se confirmar um cenário de sanções económicas de larga escala.

Políticas económicas e sociais	
<p>Ao definir políticas económicas e sociais o Estado pretende:</p> <ul style="list-style-type: none"> ◊ garantir uma melhor afectação dos recursos; ◊ regulamentar a actividade económica; ◊ intervir na repartição do rendimento. 	<p>Tipos de políticas económico-sociais</p> <ul style="list-style-type: none"> ◊ conjunturais ◊ estruturais <p>Exemplos de políticas económico-sociais</p> <ul style="list-style-type: none"> ◊ fiscal ◊ monetária ◊ de preços ◊ de redistribuição do rendimento ◊ de educação



NÍVEL DE VIDA E JUSTIÇA SOCIAL

Nuno Silva 12°C



São vários os aspetos que podem indiciar ou não, um bom nível de vida ou uma justiça social presente. Entre eles: Repartição de rendimentos, Inflação, Consumo e Políticas sociais.

- Repartição de rendimentos – É a forma como são distribuídos os lucros gerados pela atividade financeira de uma nação económica.
- Inflação - Inflação é um processo pelo qual ocorre aumento generalizado nos preços dos bens e serviços, provocando perda do poder aquisitivo da moeda. Isso faz com que o dinheiro valha cada vez menos, sendo necessária uma quantidade cada vez maior dele para adquirir os mesmos produtos.
- Consumo - O consumo é a atividade que consiste na obtenção de bens e serviços pelos indivíduos, pelas empresas ou pelo governo, e que implica a posse e destruição material (no caso dos bens) ou imaterial (no caso dos serviços). Constitui-se na fase final do processo produtivo, precedido pelas etapas da produção, distribuição e comercialização.
- Políticas sociais – Ações levadas a cabo pelo estado, prosseguidas com vista à realização do bem-estar social, a nível individual e coletivo.

Estes indicadores representam, nos dias que correm, importantes instrumentos de cálculo para determinar a forma como um país se desenvolve.

Exemplos:

·No caso de haver grande disparidade na repartição de rendimentos, devemos estar perante uma sociedade cuja justiça social é ineficaz e em que o nível de vida da classe média é inferior ao que lhe seria possível obter.

·No caso de haver uma inflação acentuada, a economia em causa é incapaz de garantir justiça social para os mais desfavorecidos, e o impacto no nível de vida é negativo no caso de não haver um acompanhamento da subida nas remunerações.



CRESCIMENTO ECONÓMICO

Lara Oliveira 12°C



O crescimento económico é o aumento, de um ano para o outro, do nível de produção de bens e serviços no país.

Rostow caracterizou cinco etapas no processo de crescimento económico:

- A sociedade tradicional.
- As condições prévias do arranque.
- O arranque (take off).
- A maturidade.
- O consumo de massa.

Efeitos da pandemia no crescimento económico:

Segundo o secretário-geral da OCDE, a pandemia da covid-19 é o terceiro choque económico, financeiro e social do século XXI, depois dos atentados do 11 de Setembro de 2001, nos Estados Unidos, e da crise financeira global de 2008.

Efeitos da guerra no crescimento económico:

Os custos humanos e económicos da guerra da Ucrânia são muito elevados, mas não se notam ainda, de forma inequívoca, nos dados da atividade em Portugal.

A economia portuguesa deverá registar oscilações significativas nos próximos meses, que não deverão ser interpretadas como contrações ou acelerações do crescimento, mas antes como movimentos de ajustamento próprios desta fase pós-pandémica”, segundo o Núcleo de Estudos de Conjuntura da Economia Portuguesa (NECEP) da Universidade Católica Portuguesa.

PODER DE COMPRA

João Lima 12°C



"Poder de compra das famílias vai encolher 1% este ano"

O poder de compra das famílias vai encolher 1% este ano, segundo as projeções divulgadas pelo Banco de Portugal. A justificar este recuo está a subida da inflação que está a erodir o salário médio real dos trabalhadores do setor privado.

"Os salários reais por trabalhador no setor privado reduzem-se cerca de 1% em 2022, refletindo a subida abrupta da inflação" (Boletim económico do Banco de Portugal).

A redução do poder de compra poderá atingir os 3,5%, apontam os cálculos feitos pelo DN/Dinheiro Vivo através dos últimos dados da OCDE. Será a maior redução desde a Troika do programa de austeridade.

A previsão da OCDE para Portugal em 2022 é, no entanto, mais otimista e aponta para uma taxa de inflação de 6,3%, um valor abaixo da média dos países da OCDE.

SECA EM PORTUGAL

Miguel Leal 12°C



Desde o início do corrente ano hidrológico (1 de outubro de 2021), que se regista no território valores de precipitação inferiores ao valor normal no período de 1971-2000, sendo de salientar os meses de novembro e janeiro muito secos.

De acordo com o IPMA, mais de um quarto do território do continente estava no final de junho em seca extrema (28,4%), verificando-se um aumento em particular na região Sul e em alguns locais do interior Norte e Centro. O restante território estava em seca severa (67,9%) e seca moderada (3,7%).

Os agricultores são os primeiros afetados pela seca e terão que adaptar as culturas e as áreas cultivadas à água disponível. Redução de colheitas e menores rentabilidades são efeitos da seca prolongada e que acabam transferidos à indústria agroalimentar e à economia rural.

Uma autêntica viagem de descoberta

Um ciclo está prestes a chegar ao fim e ficam assim as lembranças de três anos difíceis, mas repletos de felicidade e de amor. É nestas alturas que percebemos que estamos rodeados de pessoas especiais que nos marcam ao longo dos dias...

Todos nós, estudantes, esperamos por este momento que está a chegar, o momento em que deixamos a infância para trás e vamos realmente em busca dos nossos sonhos. Mas a realidade é que com isto deixamos também para trás pessoas que nos viram crescer e cresceram connosco, pessoas que nos fizeram rir e que ajudaram a tornarmo-nos alguém melhor. A nossa turma é toda ela constituída por este tipo de pessoas. Começamos todos como meros desconhecidos, aos poucos tornamo-nos amigos e agora orgulhamo-nos de dizer que, nestes anos de secundário, fomos família uns para os outros.

O secundário é muito mais do que três anos de estudo, é uma autêntica viagem de descoberta não só do mundo que nos rodeia, mas também de nós mesmos e nada melhor do que fazer esta viagem rodeado por pessoas cheias de vida e de luz. Claro que houve momentos de desentendimento e de preocupação, mas, no fim, o que fica são os milhares de risos e sorrisos que demos todos os dias. O que fica são as memórias dos abraços, dos olhares meigos e do apoio que sempre existiu entre nós.

A nossa turma é isso: é amor, é vida, é compaixão. E a maior prova disso foi a nossa ida ao lar e o nosso convívio com os idosos de lá. Foi um dia rico em pureza, gratidão e genuinidade, emoções estas que ficarão para sempre nos nossos corações, que desde aí nos definem e que nos fazem acreditar sempre num mundo repleto de bem.

É esta a imagem que nós, alunos do 12°A, levamos connosco para a nossa vida, para o nosso futuro e é com a mesma imagem que queremos que fiquem de nós. Houve momentos piores, aqueles dias que parecem ser pretos e brancos, mas mesmo esses dias acabaram por ganhar cor quando estávamos todos juntos. Tornamos a nossa própria jornada colorida e agora está na hora de cada um de nós fazer a viagem da vida sozinho, levando as memórias das aventuras e experiências que vivenciamos juntos.



O QUE DE MELHOR SE FEZ POR CÁ

Equipa do Plano Anual de Atividades



A escola de hoje transformou-se, irreversivelmente, num centro de atividades muito diversificadas, que servem como complemento no enriquecimento do currículo, e que podem ser de cariz desportivo, artístico, científico, social...

A realização de atividades extracurriculares mais próximas da vivência diária dos alunos, estimula-os para um maior interesse pela aprendizagem, permitindo-lhes assim adquirir conhecimentos e capacidades que são extremamente importantes para o seu desenvolvimento pessoal, emocional, social e escolar.

AO envolvimento dos discentes nas atividades capacita-os para o desenvolvimento das competências, que estão definidas no referencial “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”, tais como: a organização, o pensamento crítico, a resolução de problemas, o desenvolvimento pessoal e autonomia, a informação e comunicação, entre outras....

Algumas das atividades dinamizadas ao longo deste ano letivo

Ao longo deste ano letivo foram inúmeras as atividades extracurriculares planificadas e realizadas no Agrupamento de Escolas de Lordelo, nas mais variadas áreas e nos diferentes níveis de ensino. Algumas ganham incontestável relevo, quer porque são comuns às várias escolas pertencentes ao agrupamento, como se verificou com a “Semana de Leitura”, quer porque integram intervenientes das instituições parceiras, no caso das ações de solidariedade e voluntariado que o agrupamento tem levado a cabo.

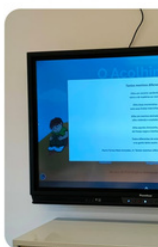
Assim, apresentam-se algumas das atividades dinamizadas ao longo deste ano letivo.



Brigada "Amar o mar"

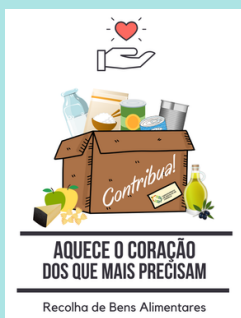
"A escola da experiência é a mais educativa."

Molière



Assembleia de alunos

ATIVIDADES



Recolha de Bens Alimentares



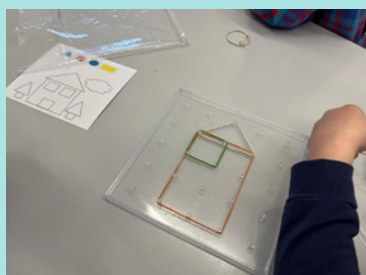
A tua nova Escola



Carnaval



Chilofone da água



Brincar com a matemática



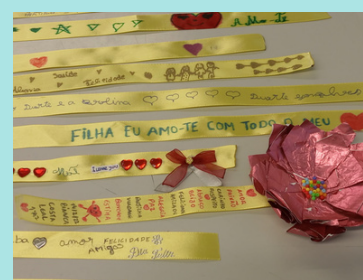
Dia do Diploma



Concurso Nacional de Leitura



Construção de ninhos



Dia dos Afetos



Desporto sobre rodas



Di@ D



Dia Mundial do Coração



Escutem-me



Dia da Terra



Haloween

MAIS ATIVIDADES....



Dia Internacional da Matemática



Eco Escolas



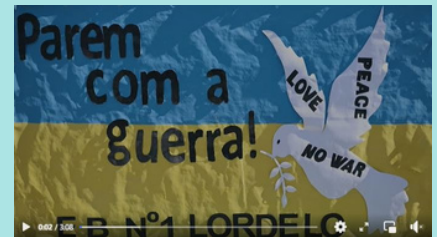
Hastear da Bandeira Eco-Escolas



Janeiras



Matemática tem magia



Mensagem de Paz pela Ucrânia



Natal



Natal



Natal



Culinária



O Lugar do Outro



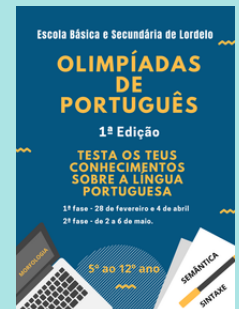
Onda Rosa



Mês Internacional das Bibliotecas



Papel por alimentos



Olimpiadas de Português

E MAIS ATIVIDADES....



Campanha Solidária Ucrânia



Campanha Solidária Ucrânia



São Martinho



Perícia e Manipulações



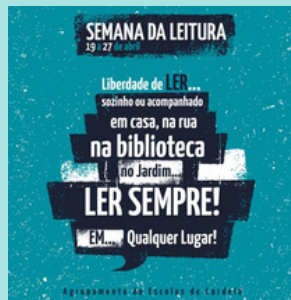
Selo Escola Saudável



Sextas Superiores



Dia Mundial da Bicicleta



Semana da Leitura



Semana da Alimentação



Speaking



Escola Alerta



Torneio de Voleibol



Mês Internacional das Bibliotecas



Tarde de Cinema



Dia da Europa

O CURSO DE COMÉRCIO

"Vá sempre além do que é esperado"

Larry Page



"Vá sempre além do que é esperado"
Larry Page



*"A cultura forma sábios; a educação,
homens".
Louis Bonald*

Cofinanciado por:

